O BATISTA NACIONAL

ORGÃO NOTICIOSO E DOUTRINÁRIO DA CONVENÇÃO BATISTA NACIONAL– AGOSTO DE 1978

Na era do jato, não se faz missões a cavalo!

17 de setembro:
Dia de Ação Missionária dos Batistas Nacionais

"LEVANTAI OS VOSSOS OLHOS E VEDE OS CAMPOS":

- Minas com 400 municípios sem evangelho
- A imensa Amazônia com mais de 50 por cento do território brasileiro precisando de 3.000 obreiros
- O Nordeste supervoado dominado por padre Cícero
- O Vale do São Francisco semeado de vilas e cidades
- Os grandes centros do sul do país dominados pelo vício e pela macumba

ESPERANDO PELA AÇÃO DOS BATISTAS NACIONAIS

Nosso alvo: cr$ 2.000.000,00

BELĒM viveu dias de BĒNÇĀOS

Belém reuniu o povo de Deus em um Encontro Nacional de Renovação Espiritual. Pela 1a. vez a região tomou contacto com os Encontros. A impressão que ficou foi muito boa.
A imprensa deu uma boa cobertura ao movimento – a televisão foi além do que esperávamos. A despeito da distância, tivemos uma boa representação. As maiores caravanas foram de Brasília, Minas, Bahia, São Paulo e Nordeste, além do Pará.
Houve excelentes estudos nas manhãs. As noites tivemos além das mensagens, uma apresentação cênica do Betel Brasileiro, muita boa. Houve duas noites de vigílias que deixaram um bom saldo de pessoas batizadas com o Espírito Santo.

Quanto a hospedagem, foi uma das melhores, só exercida pela do Recife no 8.º Encontro. Segundo a opinião da maioria, a alimentação foi a melhor que já se deu nos Encontros. Correu o slogan que esse Encontro foi o MM – menor e melhor.

ENCONTRO DE PASTORES

Para o 1.º foi bom e trouxe muito proveito. O Encontro começou um dia antes do XII Encontro e se prolongou por dois dias. O Senhor esteve realmente presente e abençoou o Seu povo.

UM MILAGRE

Para uma única Igreja de Renovação Espiritual na cidade, foi realmente um milagre o que ocorreu em Belém. Isso prova que quando o povo quer e se dispõe a trabalhar, realiza realmente proezas em o Nome do Senhor.
Não se pode omitir a cooperação de vários irmãos de outras denominações, que foram muito cortezes e amigos:
A Assembléia de Deus cooperou com sua banda na abertura do Encontro. Abriu também a porta do Seminário Amazônico com muita espontaneidade para hospedar os encontrantes.
O Pr. Jerônimo Filho, da Igreja Presbiteriana, prestou-nos muitos favores, não mediu esforços. Houve muito boa vontade por parte de todos.
O Deputado Antonio Teixeira também prestou-nos valioso auxílio.
Verdadeiramente o Senhor dos Exércitos esteve com o XII Encontro Nacional de Renovação Espiritual.

Nosso Alvo

Pela primeira vez estamos estabelecendo um alvo para missões. Contudo, ele está coerente com os nossos anseios e com os nossos ideais.
A população do mundo cresce rapidamente e para alcançá-la temos que agir também com rapidez.
Sabemos que o povo está disposto a contribuir para a causa de Deus. Para a extensão do Reino na terra, falta apenas quem lidere este povo e dê uma palavra de incentivo. Cremos que se os pastores e líderes de nossas igrejas se empenharem tanto em levantar esta oferta como o fazem para a construção dos templos, seremos "mais que vencedores". O Senhor é quem nos garante a vitória, mas ela só virá se formos fiéis no cumprimento do nosso dever.
Os irmãos hansenianos (leprosos) da Colônia de Aleixo, no Amazonas, esperam por esses dois milhões de cruzeiros.
Os 400 municípios de Minas Gerais sem evangelho, esperam por esse alvo.
A região do Vale do São Francisco espera também.
Os grandes centros do país, onde campeiam as drogas, a macumba, a prostituição e a violência, também esperam.
A Amazônia imensa, carecendo de 3 mil obreiros, espera por esses cr$ 2.000.000,00.
Os missionários que empurram suas canoas a remo esperam por barcos a motor, que lhes possa facilitar a tarefa.
Os obreiros idosos, os que foram expulsos de igrejas por causa da obra do Espírito esperam por esta oferta.
Os jovens que terminaram o curso o ano passado, no Centro de Treinamento de Obreiros para a Amazônia (CENTROAM), esperam por essa oferta para seguirem para o campo.
Não podemos decepcionar a tantos. Não podemos perder essa batalha. Temos um compromisso com Deus e com os homens.

Batistas Nacionais em São Paulo

Sob a égide dos batistas nacionais, realizou-se nos dias 21 a 23 de julho último, o I Encontro de Renovação Espiritual em Mauá, SP, sob o tema "Até que cheguemos a unidade da fé".
Foi um encontro descontraído, com a participação de muitas igrejas e pastores. Para início, foi muito bom. Veio gente de Jundiaí, Andradina, São Caetano, enfim, da Grande São Paulo, e até de Ipatinga, MG.
Os pastores Joaquim Reinaldo, Azarias e Jeremias, estiveram à frente e fizeram o que foi possível. Houve confraternização e bênçãos espirituais.
Espera-se que o segundo seja bem maior e mais concorrido porque todos gostaram da experiência.

Batistas Nacionais em Mato Grosso

O trabalho em Mato Grosso apesar de novo já dá sinais de vitalidade. Nosso obreiro Pr. Juarez Vieira Dias que trabalha em convênio entre Igreja Betel de Pontes e Lacerda – CBN e ALBAMA já vai avançando com disposição. Aqui em Tangará da Serra estão os frutos do trabalho.

Batismos de um grupo de irmãos em Tangará da Serra, vendo-se o Pastor no centro. Vários irmãos, de outras igrejas locais, estiveram na cerimônia batismal.

III Assembléia da ALBAMA

Realizou-se no dia 10/07/78 em Belém, Pa, a III Assembléia da ALBAMA, quando assumiu a presidência o irmão Gidalfo Sales Figueira, e como Secretário Geral o Pr. Jeconias Dantas Lisboa.
As esperanças são boas e novas perspectivas diante do povo de Deus. Contamos com as orações dos servos do Senhor em favor daquela obra de fé.

SECRETÁRIO GERAL

Batistas Nacionais

Aos poucos vai-se formando uma consciência de grupo em todo Brasil no meio dos Batistas Nacionais. Como de uma grande família que se irmana, se identifica e se encontra nos ideais, nos sofrimentos, nas vitórias, nas promoções. Afinal de contas são onze anos de lutas comuns, de convivência denominacional. Não podemos fugir a realidade de que já formamos uma unidade denominacional independente dos Batistas da Convenção Batista Brasileira com características próprias, em franco desenvolvimento, viva e já situada no contexto das denominações evangélicas do Brasil.

Por ocasião da organização de um grande conclave evangélico no Rio alguém chamou-nos de Batistas Nacionais. Pensei comigo mesmo: Poderiam ter arranjado nome mais simpático para caracterizar-nos? Por que não acolhermos denominação tão simples, expressiva e despretenciosa como essa? Hoje, em todo o Brasil, veem-se Igrejas Batistas Nacionais. Seja no extremo Norte, no Nordeste, no Centro ou no Sul do país aí estão presentes os Batistas Nacionais.

Que bom seria se pudéssemos identificar todas as nossas Igrejas com uma palavra comum como no caso Batista Nacional. Ao chegarmos a uma cidade pela primeira vez ou a um bairro novo e vermos uma Igreja Batista logo a identificaríamos. Não haveria necessidade de estar cochichando ao "pé do ouvido" de alguém: - Esta Igreja é de Renovação Espiritual? Sujeitos a receber uma resposta um tanto malcriada como já tem ocorrido inúmeras vezes. Somos uma das muitas famílias que formam o povo de Deus no Brasil - Os Batistas Nacionais.

O nome nos soa muito agradável porque expressa uma realidade:

Batistas - porque o somos de fato: nossos métodos, nosso governo, nossos princípios, nossas raízes não nos deixam fugir.

Nacionais - por se tratar de um grupo que vem lutando com suas próprias forças, com os recursos domésticos, contando com a prata de casa para realizar sua tarefa. Uma turma de jovens dispostos que se foi firmando a duras penas com muito suor, lágrimas e dedicação. Não vai, no entanto, aqui dose alguma de xenofobismo, nem de radicalismo mas simplesmente uma auto-afirmação da fibra brasileira, que se viu forçada, ora por outra a tomar os seus próprios destinos nas mãos.

Sem mágoas nem rancores, procurando em sua maioria conservar as boas amizades e uma salutar relação com as Igrejas co-irmãs indo até a troca de púlpitos, etc, fomos ganhando conceito e procurando nos firmar por nós mesmos no conceito Nacional. Não fomos nós, de nós mesmos quem quisemos nos isolar, antes foram outros que nos separaram e tivemos que aceitar a realidade e viver a nossa vida.

Apreciei ainda essa denominação "Nacional", por não trazer em seu conteúdo nenhuma conotação doutrinária, simplesmente um Pátria locativo.

Estou certo que a denominação Batista Nacional, que já existe de fato, não vai interessar a todos. Alguns por se sentirem, a esta altura, entediados de tanto radicalismo que os feriu fundo e hoje repudiam tudo o que venha de origem Batista. Será somente para quem se sente realmente livre de preconceitos e ressentimentos e que não se envergonha de ser o que é e nem se deixou melindrar com os ataques e as críticas naturais de qualquer luta.

Perguntaria alguém:

- Quer dizer que o Senhor Secretário Geral está sugerindo que formemos uma nova denominação?

Não se trata de criarmos, o que ocorre é que já somos de fato, há muito tempo, uma nova denominação batista. O problema existente é que nunca quisemos admitir de direito aquilo que já existe de fato.

De início, não partimos com esse propósito pois cremos que essa não seria a solução dos problemas espirituais, nem eclesiásticos, nem teológicos. A coisa foi toda espontânea e portanto, creio de Deus. A mais espontânea de todas as outras neo - denominações que emergiram das tradicionais provocado pela mensagem de renovação espiritual nestes últimos anos aqui no Brasil.

Não obstante, termos sido os pioneiros em Renovação Espiritual estamos sendo os últimos a admitir a formação de uma entidade denominacional batista. E talvez tenha sido essa falta de consciência denominacional que nos deixou sem a devida coerência, sem a necessária solidez para realizações maiores de envergadura nacional. Antes de nós foram os Metodistas, os Presbiterianos, os Independentes que decidiram admitir a realidade e se organizaram em definitivo e partiram para a consolidação de suas posições.

Agora é chegada a nossa vez. Temos de por os pés no chão e aceitar o que à história nos reservou: O nome de

Batistas Nacionais. Aqui não vai nenhuma inovação de nossa parte. Já temos um "know how" formado, uma dinâmica própria, uma filosofia nossa, um "modus operandi" particular.

Temos agido até então como aquele rapagão bigodudo com seu carro próprio, seu salário razoável, casado, pai de filhos mas que insiste em viver sob a tutela do pai como mero empregado. Embora tendo condições não quer montar sua própria firma nem assumir as responsabilidades de seu lar. Insiste em viver debaixo do mesmo teto à sombra do nome e prestígio do pai e ainda disputando com os irmãos mais novos um lugar no colo do velho.

Tem que se conscientizar que ele, a esposa e os filhos já não são mais a mesma família posto que possua o mesmo sobrenome, a mesma origem tendo o mesmo sangue a correr nas veias; já agora se tornou o chefe de uma nova célula familiar, de um novo lar que requer uma diretriz própria e que precisa firmar-se no conceito social como pessoa independente, com nova firma registrada, como autêntico cidadão que responde por seus próprios atos. Precisa dar aos seus filhos sua própria formação para enfrentar os problemas atuais sob pena deles virem a ficar com uma personalidade deformada de criança "criada com avó".

O medo das críticas tem levado muitos a admitirem atitude semelhante. De qualquer forma as críticas virão, tomemos a posição que tomar. Não podemos viver toda vida em função de pensamento alheio e do passado.

Aqui estamos hoje. Marchemos agora e vivamos a realidade presente. Temos uma missão a cumprir, uma contribuição a dar a nossa pátria e o façamos com definição e com firmeza, sem tegiversações. Assumamos o lugar que a história nos reserva.

Temos nos portado ainda como aquela jovem a quem o noivo abandona e continua usando a aliança sonhando com um nome que haverá de receber e de conferir-lhe muita honra. O noivado foi rompido? Paciência. A vida continua. "Vão - se os anéis e ficam os dedos". Tiremos a aliança e partamos para outra. Por que tanto saudosismo? Já chega. A hora é de difinição, é de autenticidade.

Aí estão os Batistas Independentes, os Batistas Regulares, os Batistas Bíblicos e não deixaram de ser Batistas. Por que também não nos identificarmos se já não estamos mais debaixo do mesmo teto, se já alcançamos a maioridade?

Mais dias, menos dias, quer queiramos ou não, alguém se arvorará ao direito de arranjar-nos um nome. E quem pode garantir que esse nome não será exótico como aquele que deram a certo grupo de batistas (não me lembro onde nem quando, o certo é que li algures) que passaram para a posteridade conhecidos como Batistas Roladores.

Acato pois de bom grado, sem reservas, a sugestão do nome Batistas Nacionais feita com solenidade e nobreza por um líder evangélico (sem qualquer ponta de ironia) naquele conclave a que nos referimos.

Encaminho para a apreciação dos pastores e das Igrejas Batistas Nacionais a sugestão.

Se não tomarmos a iniciativa não faltará quem a tome e talvez passemos para a história indelevelmente marcados, por algum aventureiro inexcrupuloso, com um nome inconveniente e exdrúxulo que nos descaracterize diante das gerações vindouras.

Tomemos posição e entremos na luta. Ocupemos o lugar que nos reservam as denominações evangélicas do Brasil e que até agora recusamo-nos ocupar. O Senhor nos credenciou para esta obra. Seremos acatados, compreendidos e respeitados como: Os Batistas Nacionais.

Pastor Rosivaldo de Araújo

SECRETARIA DE TRABALHOS FEMININOS

Em ação

Isaías 60.1

Estamos começando as nossas atividades à frente da Secretaria de trabalhos femininos da Convenção Batista Nacional e queremos dizer que já sentimos o apoio da parte das irmãs o que muito nos alegra.

Pretendemos partir para uma nova arrancada nesta área e para isso trazemos alguns planos tais como:

a) Trazer de volta a nossa Revista tanto nos orienta na elaboração dos programas e estudos;

b) Organizar trabalhos regionais onde não existem;

c) Promover Congressos ou os famosos Encontros como já os conhecemos;

d) E organizar ainda o trabalho nacional de Senhoras. Para isso contamos desde já com a colaboração das irmãs nas orações, participação, etc.

Aproveitando o ensejo comunicamos que no dia 9 deste foi realizada a 1ª reunião das presidentes de Belo Horizonte. Encontramos um grupo disposto para a batalha. Aleluia.

QUESTIONÁRIOS

Uma das primeiras medidas que a secretaria de trabalhos femininos tomou início foi a organização de um fichário onde se possa encontrar arroladas todas as sociedades de senhoras. Foi enviado a cada união um questionário pedindo endereço da sociedade e de sua respectiva presidente. Agradecemos, portanto, a prontidão das irmãs em respondê-los. Apelamos para as que ainda não enviaram que o façam e as que ainda não o receberam mandem-nos dizer que atenderemos com prontidão.

COFRES MISSIONÁRIOS

Para melhor motivação da Campanha da Família Missionária, estamos enviando para as sociedades, cofres em forma de pirâmide que além de cofre serve, também, de calendário o que tem trazido estímulo todo especial às famílias para contribuirem.

Esta campanha visa especialmente a obra de Missões, e sendo o nosso trabalho de cunho totalmente missionário, resolvemos então colocar este plano em ação.

Você já recebeu o seu cofre? Se ainda não, procure-nos. O nosso endereço é: Convenção Batista Nacional — Rua Tamoios, 462 — Sala 405 — Cx. Postal 400 — 30.000 Belo Horizonte — MG

Nota: a) Estamos enviando para cada sociedade instruções mimeografada concernente ao uso do cofre.

b) As remessas devem ser feitas em cheque comprado em nome da Convenção Batista Nacional, pagável em Belo Horizonte acompanhado de um bilhetinho, dizendo a que se destina. Se não for possível enviar por cheque comprado mande por Vale Postal obedecendo os ítens acima mencionados.

Aqui estamos à disposição das irmãs para receber sugestões e solicitar que nos enviem notícias do trabalho para enriquecer nossa coluna.

Reúne-se a liderança Nacional

METAS PARA 1978

O Conselho reuniu-se com boa disposição para estudar os problemas e buscar soluções exequíveis. Foi a 1ª reunião do ano. Como prevêem nossos estatutos a Secretaria Geral reunir-se-à em sessões plenárias de seis em seis meses.

O objetivo dessas reuniões é dar ao Secretário Geral uma visão dos problemas e das perspectivas do trabalho nacional. Os Secretários regionais através de uma apresentação ao vivo do andamento do trabalho em cada região contribue bastante para essa visão.

Depois é uma oportunidade que se oferece a um entrosamento maior das regiões. Já que estamos dando ênfase a integração denominacional é uma excelente promoção.

Ainda é a troca de experiências que se ganha em reuniões como estas e sobretudo o planejamento em conjunto que leva todos a participarem de um programa de ação com entusiasmo.

Algumas das metas estabelecidas:

1. Abrir-se uma frente missionária em todo Vale de São Francisco pelos estados de Minas, Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe.

Estão envolvidos nesse projeto os Secretários Regionais Pr. Ary de Oliveira, de Minas, Gilberto Sabino da Bahia, Vicente Felipe do Nordeste e o Pr. Daniel Leite, autor da proposta. Cremos que será uma grande obra.

2. A criação de três equipes missionárias de trabalhos pioneiros. Uma no Norte, outra no Nordeste e uma no Centro. Para dirigir o projeto está sendo convidado o irmão Gidalfo Figueira já experimentado nesse tipo de trabalho na Sociedade Sertão Bahiano.

3. A abertura de trabalhos nos grandes centros onde ainda não há trabalho Batista Nacional.

4. A aquisição de duas lanchas missionárias: uma para o Vale de São Francisco, outra para a ALBAMA.

PROVISÃO FINANCEIRA

Para a execução de tais planos arrojados tomou-se as medidas necessárias ao levantamento de fundos.

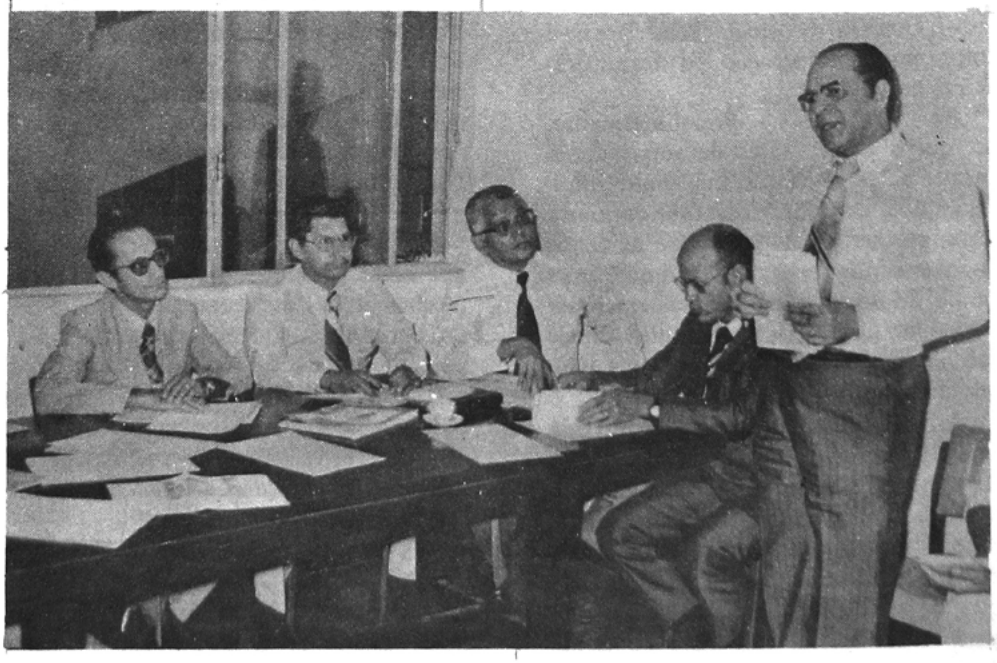
1) Que se faça um alvo de 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros) para o Dia de Missões.

2) Que se faça um apelo a Ordem dos Pastores para colocarem em ação o Fundo de Assistência Ministerial que visa ajudar os obreiros que tem baixo rendimento deixando livre a oferta missionária para atender especificamente ao Campo Missionário.

Esse Fundo (FAM) será mantido cinqüenta porcentos dos dízimos dos pastores (com o devido consentimento das Igrejas).

3) E ainda foi aprovada a Campanha dos Cofres Missionários da Secretaria de trabalhos femininos que visa dar uma assistência específica as famílias dos missionários e obreiros.

4) Um compromisso a ser assinado pelas Igrejas que solicitarem filiação a CBN e a todas as demais para atualizarmos nosso rol de Igrejas Cooperantes e levar as Igrejas a assumir uma atitude mais definida face ao trabalho cooperativo.



Entrevista

Dormitório Feminino

UM SONHO PRÓXIMO DA REALIZAÇÃO

O Pastor Dr. Joaquim Nunes Valério é um servo de Deus, e o responsável pela construção do Dormitório Feminino do Seminário Teológico Evangélico do Brasil. A presente entrevista foi feita pelo Pastor Achilles Barbosa Júnior, Diretor do STEB, no dia 16 de Março, em horário de capela, quando todos os alunos e professores presentes tomaram conhecimento dos detalhes que o nosso engenheiro apresentou sobre essa construção.

O BATISTA NACIONAL - É com muita alegria que entrevistamos o irmão Joaquim Nunes Valério, pastor que Deus chamou quando já estava se dedicando ao exercício da Engenharia. Este homem tem um testemunho que gostaríamos de ouvir e numa outra oportunidade pediríamos a ele para nos contar como Deus falou ao seu coração e o chamou para esta obra maravilhosa da pregação do Evangelho.

Mas o que nos convoca nesta ocasião é uma entrevista que gostaríamos de fazer com o Pastor Joaquim a respeito da construção do prédio do Dormitório Feminino do STEB, para publicação no "O Batista Nacional". É um sonho que temos há muito tempo e do qual agora estamos mais perto. Então, formulamos algumas perguntas, e vamos iniciar, perguntando:

– Quando o irmão acha possível iniciarmos a construção do dormitório feminino?

PR. VALÉRIO - Preliminarmente; eu quero dizer, antes de responder à pergunta, da satisfação que tenho, muito grande, de poder colaborar com esta obra; porque toda obra aqui é de Deus. Se nós somos servos do Senhor é uma honra muito grande fazermos qualquer coisa em honra do Santíssimo. Aquele que habita no céu dos céus, e que tem em si tudo e todos.

Portanto, nós que somos pó e nada mais, para servir um Deus Todo-Poderoso, que nos criou, e que nos dá excelsa graça de podermos viver eternamente junto dEle um dia, temos a invadir o nosso coração uma alegria muito grande quando podemos fazer alguma coisa para o Senhor. E essa obra do Seminário é grandiosa, e nos trás irmãos de todo o Brasil, e quem sabe, de outros países, para aqui beberem o Evangelho de Cristo, a Verdade Divina e assim participar também do redil do Senhor. E sabemos que haverá um número que será arrebatado por Jesus. Quanto mais pessoas vierem para esse redil, mais depressa subiremos. Aleluia.

Então, respondendo à primeira pergunta, eu digo que devo iniciar os trabalhos de construção, ressalvados motivos relevantes e alheios à nossa vontade, na primeira quinzena de abril, se Deus quizer.

BN - Dr. Valério, qual será a capacidade do dormitório feminino? Quer dizer, qual o número de alunas e professoras que poderão ser abrigadas?

PR. VALÉRIO - Vou dar uma caracterísitca geral do prédio para que todos possam apreender bem o que será o prédio do dormitório feminino e possam saber a grandiosidade da obra que se pretende fazer.

No primeiro pavimento existem, projetados, dois quartos, com capacidade para dez leitos cada, perfazendo um total de vinte. Haverá, ainda, o apartamento da Deã, com capacidade para duas camas ou dois beliches, portanto, quatro leitos. No segundo pavimento existem também projetados onze quartos, com capacidade para cinqüenta e seis leitos, sendo que um dos quartos, com capacidade para seis leitos, tem um banheiro privativo. No terceiro pavimento há a repetição exata do segundo, quer dizer, uma capacidade para cinqüenta e seis leitos. Portanto, a capacidade total do prédio é para 132 leitos.

BN - Tendo em vista, Pr. Valério, que as acomodações planejadas são para receber alunas e naturalmente nós gostaríamos de dar a melhor acomodação possível a essas jovens vindas de diversas partes do Brasil, e como bem frisou o irmão no começo, possivelmente até de paises estrangeiros, o irmão poderia nos dar uma idéia de como seriam essas acomodações?

PR. VALÉRIO - Suscitamente falando, e sem a pretenção de executarmos uma obra luxuosa, porque não seria o nosso caso, será entretanto, uma construção de fino acabamento em todos os seus detalhes. Com alta técnica construtiva, dando então, o conforto necessário e suficiente a todos que tiverem oportunidade de usar esse prédio.

BN - Pastor Joaquim, nós já ouvimos o irmão falar que o dormitório será dividido em quartos; mas gostaríamos que o irmão esclarecesse se serão mesmo quartos, ou será no sistema de dormitório.

PR. VALÉRIO - A resposta é a seguinte: Ele será dividido em quartos, seguindo a programação que já demos anteriormente. Desta maneira, o prédio será dividido de vinte e cinco quartos ao todo.

BN - E qual será o material a ser empregado? Já foi dito pelo irmão que será um prédio de fino acabamento, sem ser luxuoso. Mas gostaríamos que o irmão especificasse o tipo de material a ser empregado.

PR. VALÉRIO - O material a ser usado será da melhor qualidade possível. Existe em construção uma classificação. O material é de primeira qualidade quando é bom. A nossa intenção é de fazer o melhor, porque é uma obra para Deus. Para um trabalho dedicado ao Senhor não justifica ficarmos com mesquinharias, fazendo obras de curta duração, porque a obra do Senhor é permanente. Portanto, todo o material será de primeira qualidade.

Os banheiros, por exemplo, terão azulejos decorados do piso ao teto. Todas as louças de cores, os metais cromados e os tetos e paredes em geral emassados e pintados com tinta à base de latex, com acabamento o mais esmerado possível. Porque (aqui vai uma opinião pessoal - não sei se condiz com muitos pensamentos, mas . . .) quando Deus chamou Salomão para construir o Templo, mandou que fizesse se o melhor. E até hoje não existiu um templo tão rico como aquele, porque Deus é a primícia. Então, eu sou de opinião que para o Senhor, temos que dar o melhor de nós. E quando uma obra nos é dada a executar, temos que fazê-la e capricho, e da melhor forma

que podemos nas nossas condições financeiras.

BN - Agora gostaríamos de saber, irmão, o tempo de duração desta obra se não houver nenhum contratempo. E nesses contratempos incluimos não apenas os naturais, mas também uma possível falta de numerário.

PR. VALÉRIO - Salvo esses contratempos, independentes da nossa vontade, tendo suprimento financeira na hora necessária, o tempo de construção nós podemos determinar em aproxidamente vinte meses.

BN - E com respeito à previsão do custo no preço atual dos materiais e da mão de obra, qual seria ela? Naturalmente nós pedimos apenas como objeto de referência...

PR. VALÉRIO - Considerando os preços vigentes no dia de hoje, porque estamos numa época inflacionária, em que os orçamentos são dados com validade para dois, tres, cinco e no máximo dez dias – e isso é real – uma – previsão do custo da obra. Prontinha, ficará acerca de Cr$ 1.850.000,00.

BN - Há possibilidades de adquirirmos o material de acabamento para garantirmos então na valorização?

PR. VALÉRIO - Perfeitamente. Os materiais chamados "brutos" ou "pesados", como os chamamos (tijolos, pedras, cimento), esses deverão ser comprados na época da utilização. O cimento, por exemplo, se deteriora, endurece e tem que ser aplicado novo. A areia é um volume tão grande que se a puséssemos toda de uma vez, encheríamos quase todo o páteo. O mesmo se dá com o cascalho.

Mas os outros materiais como azulejos, cerâmicas, fiações, tubulações para água e esgoto, as esquadrias de madeiras ou seja, os marcos de portas, as esquadrias metálicas para as janelas, os metalons, fechaduras e os metais para louças e banheiros, esses poderemos comprar de imediato porque assim evitaremos um aumento maior e de grande volume no orçamento previsto.

BN - Agora um assunto que nos toca de perto, aqui no STEB e aos crentes em geral. Haverá possibilidade de usarmos mão-de-obra através de mutirões?

PR. VALÉRIO - O mutirões são feitos em serviços que não dependem de conhecimento e acabamento. Numa obra assim, nessa classificação, podemos usar esse tipo de trabalho no enchimento, por exemplo, dos alicerces, das caixas de fundação, e no enchimento das fôrmas da estrutura de concreto armado, ou seja, as sapatas, os pilares e também as lajes de divisão entre os pavimentos e a cobertura. Assim economizaremos na mão-de-obra.

BN - Ainda uma palavra sobre o Prédio. Ontem o irmão falou que havia projetado, em vez de um telhado, uma espécie de sacada poderia nos explicar isso?

PR. VALÉRIO - O que pretendemos é a utilização da última parte, a laje do terceiro pavimento, para usarmos como um grande terraço. Normalmente se cobre com telhado; mas hoje, com novas técnicas mais aprimoradas, podemos fazer um isolamento térmico em cima da laje. Para evitar a dilatação e compressão colocamos trincas que, embora não tenham problema de segu rança, enfeiam o edifício. Mas faríamos uma camada de um produto de isolamento térmico de cerca de cinco centímetros de espessura e a laje ficaria com temperatura normal. E por cima desse isolamento, a impermeabilização. Sobre essa, colocaremos o piso que, serve também para proteção. Assim, esses mais de 200 m^2 não ficam inúteis, desperdiçados.

Seria uma grande área, com uma vista agradável, onde se poderá ler, meditar, etc., e assim ganhamos em valorização do prédio e aproveitamos uma área que seria perdida de outra maneira.

Poderão ser colocadas cadeiras com aquele tipo de guarda-sol de praia para o lazer.

BN - Agora, pastor, gostaríamos que nos falasse sobre o "Estatuto do Solo" que é uma dificuldade que estamos enfrentando aqui na construção.

PR. VALÉRIO - Essa lei do solo criou uma série de problemas sérios em Belo Horizonte. Mas são problemas – nós temos que advir – que para o futuro são vantajosos porque evitam uma série de coisas injustificáveis. Antes da implantação dessa lei, não havia disciplina em parte alguma da Capital para construção.

Foi deliberado que um tal setor seria só residencial; outro só de prédios de apartamento; outro, de galpões para fábricas; Assim, os diversos tipos de construção são disciplinados por setores.

Isso suscitou uma resistência muito grande no meio construtivo, principalmente naqueles que construiam para comércio, porque impediu a construção que havia sido prevista por muitos.

O caso nosso, desse prédio, seria porque essa zona é toda residencial. Mas eu joguei nesse dormitório das moças uma característica de residência, para aprovação. Então, foi suprida a exigência desse setor residencial, dando essa característica ao prédio. Creio então, que não haverá problema para aprovação.

E vamos orar para que a aprovação seja rápida para iniciarmos no prazo previsto – o próximo mês de abril.

A lei do solo, pois, é uma boa lei, para Belo Horizonte, para qualquer cidade.

Agora, eu gostaria de dar as características gerais do prédio:

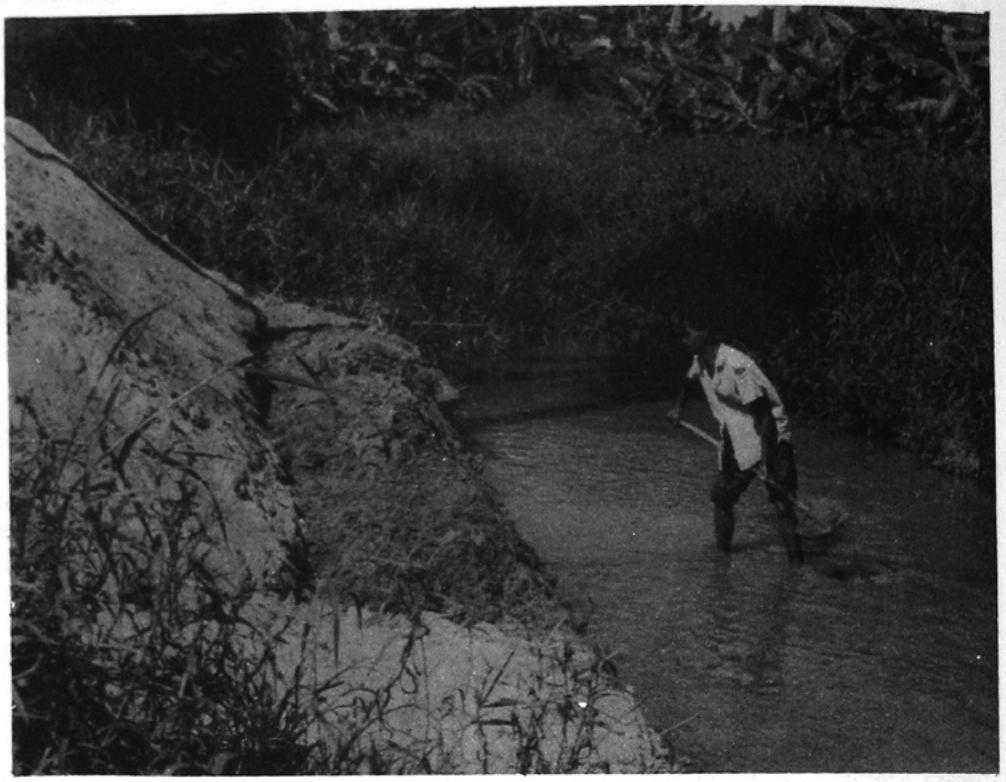
No primeiro pavimento a obra terá, além dos quartos de que já falamos, uma sala de visitas com banheiro social, com 31 m^2 de área. Uma sala de estar, uma capela com banheiro privativo. E uma varanda de entrada, além de um hall de escada para acesso ao segundo pavimento. Neste haverá os quartos de que falamos, um terraço, uma varanda e um hall de escada. O terceiro pavimento é igual ao segundo, menos o terraço. E em cima o grande terraço.

BN - Nesse terraço pode haver um jardim?

PR. VALÉRIO - Sim. Ele pode ser utilizado para qualquer atividade, desde que não seja danificado o sistema construtivo. Pode ser até mesmo uma área para festas ao ar livre, etc. . .

BN - Pastor Joaquim, agradecemos ao irmão por este esclarecimento detalhado do que será o prédio do dormitório feminino do STEB. Como dissemos antes, estamos fazendo uma entrevista para *O BATISTA NACIONAL* a colaboração do irmão e lhe desejamos, no exercício da responsabilidade desta obra, muita felicidade e que Deus envie através das igrejas e dos irmãos mais bem aquinhoados os recursos que necessitamos para esta obra.

O STEB em Fotos

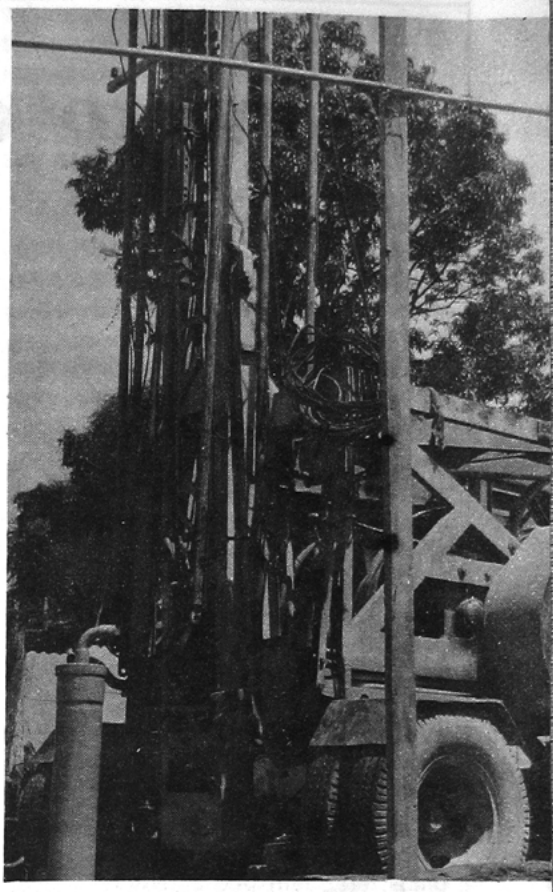


No início de 1969 Deus, usando o irmão Miguel Carvalho Pimentel, nos deu uma boa propriedade em Venda Nova. Do "Córrego do Nado", que corre nos fundos da chácara, foi tirada a areia pas as primeiras construções do STEB.

Um formando da primeira turma recebe o seu diploma. Era o STEB que dava os seus primeiros passos, lançando tres sementes na seara: os primeiros tres obreiros.

Em 1968 o Pastor René Pereira Feitosa era o Diretor do STEB. Estávamos muito apertados numa casa alugada na rua Areado, Bairro Carlos Prates. Naquele ano oramos para que o Senhor nos desse uma sede própria.

As primeiras construções provisórias (só este prédio e a capela são definitivas) surgiram logo no ano de 1969. Deus abençoou a administração do Pastor Renê e o STEB passou a funcionar na Rua das Pedrinhas, 76, tendo inicialmente uma garage como sala de aulas.



Deus abençoa com progresso. Durante a administração do Pr. Renê o STEB ganhou rua asfaltada, luz e um poço artesiano. Os amigos do STEB foram usados por Deus para isso.

No "Dia das Portas Abertas", todo ano no dia 21 de abril, o STEB recebe as igrejas da Capital e circunvizinhanças.
Na véspera os alunos "dão duro" para colocar o Seminário nas melhores condições, para receber os crentes. Na foto, um pinta o meio-fio no pátio.

Dia da inauguração da biblioteca "Achilles Barbosa". O Pastor Achilles foi o primeiro Reitor do STEB. Na foto, assentada, D. Djanira, sua esposa, com as netas.

STEB

Espírito e Palavra

Deus, na sua providência, criou uma Escola de Profetas para colocar Renovação Espiritual no seu devido lugar, ou seja, dentro da Palavra.

Quando as igrejas foram desligadas da C.B.B., em 1965, logo surgiu uma preocupação: onde os obreiros seriam preparados. Os pastores se reuniram em retiro espiritual no Vale do Rio Doce, e Deus lhes falou, claramente, obreiros poderiam ser preparados. Em 1966 surgiu o STEB.

As lutas têm sido muitas. Os problemas têm surgido, mas o nosso Deus têm demonstrado que a obra é Dele. 139 obreiros já se formaram no STEB e estão espalhados por todo o Brasil. Diversas denominações têm sido beneficiadas pela existência do STEB. Batistas, Metodistas, Presbiterianos, Assembleianos, Igreja de Cristo, Missionária Unida, etc., têm tido alunos no STEB:

À frente de igrejas importantes e em altos postos denominacionais encontramos ex-alunos do STEB. Mesmo no exterior já se faz presente o nosso seminário, na pessoa do ex-aluno Pastor Rafael da Silva Lopes, que está em Portugal. Um ex-aluno está como Secretário da ALBAMA (Aliança Batista Missionária da Amazônia). Ex-alunos já escreveram livros e folhetos, traduziram obras do Inglês; trabalharam em programas de rádio e lecionando em Seminários e Institutos Bíblicos.

Muito já fez o STEB pela obra de Renovação Espiritual, mas ainda resta uma grande obra a ser feita: a da evangelização mundial.

Um missionário teve uma revelação, na Inglaterra, que o Senhor estava preparando um grande trabalho na América do Sul. Estamos interpretando que este trabalho será feito através do STEB e que dele muitos missionários sairão para o exterior.

STEB — Datas Importantes

15 DE ABRIL DE 1966 — Aula inaugural na Terceira Igreja Batista, onde o Seminário passa a funcionar.

JANEIRO DE 1967 — Assume a direção do STEB o Pastor Israel Afonso de Souza. O Seminário muda para a Rua João Carlos, no Bairro da Sagrada Família.

JANEIRO DE 1968 — Assume a direção do STEB o Pastor Renê Pereira Feitosa. O Seminário muda para a Rua Areado, no Bairro Carlos Prates.

JANEIRO DE 1969 — É adquirida a propriedade na Rua das Pedrinhas, 76 - em Venda Nova, onde em fevereiro as aulas já passam a funcionar.

15 DE JANEIRO DE 1975 — Durante a Convenção Batista Nacional, na cidade do Recife, assume o cargo de Diretor o Pastor Achilles Barbosa Júnior.

1978 — Iniciam-se as construções definitivas do STEB.

O STEB na vida do vocacionado

Tão logo tomei conhecimento de que o Senhor me convocava para ser alistado no seu exército de obreiros, não hesitei. De imediato, procurei me preparar melhor para servir com mais eficiência à Causa do Reino de Deus.

O STEB despontou-me em minha frente como o lugar ideal, aprazível, a Casa de Deus para o preparo específico. Foi lá que fiquei recluso por alguns anos, até bacharelar-me em Teologia. Durante aquele período, o Divino Lapidário foi removendo as arestas e imprimindo caracteres indeléveis, que certamente me seguirão todos os dias da minha existência.

Devo ao STEB não somente a minha formação teológica e doutrinária, mas também a conscientização de uma chamada específica e irreversível, e a visão escatológica de um avivamento espiritual sem precedentes na história da Igreja Cristã.

A estreita convivência com experimentados homens de Deus, alargou-me os horizontes na crença de que Deus é o Senhor dos milagres, prodígios e maravilhas.

Foi com o coração em brasas que terminei o curso e vim para a cidade de Mantena, MG, pastorear a Igreja Batista Central, onde estou empenhado nesta obra de aperfeiçoamento dos santos. Aqui, Deus nos tem abençoado abundantemente. Diariamente, ficamos maravilhados com o poder de Deus. As bençãos são tantas, que ficamos fortemente emocionados ao declará-las.

Deus tem visitado esta cidade, confirmando a pregação do Evangelho com sinais e maravilhas. Os pecadores estão sendo salvos por Jesus. Mas não estamos satisfeitos com um considerável avanço evangelístico na cidade. Por isso, estamos estendendo as estacas da tenda de Deus. Iniciamos uma nova Congregação numa vila próxima, chamada Ariranha, onde tem sido constatado um grande progresso. Dezenas de pessoas tem crido em Jesus e conseqüentemente, arroladas como herdeiras do Reino.

A nossa Igreja está plenamente identificada com os ideais de Renovação Espiritual. É uma igreja carismática. Os dons do Espírito são exercitados com unção e graça, resultando em consequência, salvação, cura divina, libertação, aperfeiçoamento dos crentes, e o mais importante: um culto vivo, espiritual e agradável a Deus.

Que o Senhor da seara, continue com as mãos estendidas sobre nós e que os leitores deste periódico, amem, orem, zelem e promovam o STEB, por que é uma Casa de Deus que muito tem contribuido para o enriquecimento de nossas igrejas e do povo de Deus na pátria brasileira.

Moisés Delfini de Menezes - Pastor

— BN

Requisitos para se pregar a Palavra

Em uma breve meditação pretendemos expor alguns princípios que servem como requisitos para aquele que é chamado para pregar a Palavra de Deus.

I - SER SALVO

Esta exposição que pretendemos fazer, não será por ordem cronológica. Todavia entendemos que a salvação é a experiência inicial e fundamental na vida do pregador.

Quem anuncia a salvação deve ser portador da mesma. Rm 10.9-10. Em At. 19.13, nós encontramos o episódio entre um possesso de espíritos malignos e os sete filhos de Ceva. Estes tentaram invocar o nome de Jesus sobre o possesso, "mas o espírito maligno respondeu: conheço a Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois? "

Estes aventureiros, não possuiam experiências que os identificassem como cristãos.

O inverso disto, se deu com Pedro e João (At. 4.13), com Paulo e outros que eram reconhecidos como servos de Deus. E realizaram grande obra,

II - VIDA DE COMUNHÃO

Para pregar a Palavra, é imprescindível, uma vida de íntima comunhão com o Senhor,

"SUNDAR SINGH, ao visitar o Ocidente, passou várias semanas pregando sem cessar. Faltando tempo para comunhão com Deus, sentiu-se asfixiado e teve de cancelar trabalhos em perspectiva, a fim de passar alguns dias na presença de Deus.

Há obreiros que entregam-se a absorventes trabalhos e desprezam a leitura da Bíblia e a oração. Esquecem que são nestes momentos de comunhão com o Eterno, que o mestre deposita em nossas mãos, cestos cheios, e nos ordena que distribuamos com os famintos.

São de BRAINERD, estas palavras "Oh uma hora com Deus excede infinitamente todos os prazeres do Mundo".

III - CONHECER A PALAVRA

Estamos vivendo uma época em que tudo se desenvolve. O incremento tecnológico está como que desafiando aos pregadores a ampliarem seus conhecimentos.

Por outro lado, o campo eclesiástico, tem exigido muita experiência. As doutrinas heréticas têm invadido as igrejas, provocando confusão, e naufrágio na fé, entre incautos crentes. Os. 4.6 diz: "O meu povo está sendo destruido, porque falta o conhecimento. Porque tu, Sacerdote, rejeitaste o conhecimento..."

Paulo escrevendo aos Colossenses— fala da missão do ministro, expressa assim: "... e ensinando a todo homem em toda sabedoria, afim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo" (Cl 1.28). Que tamanha responsabilidade, pesa sobre os ombros daquele que prega a Palavra de Deus. Só mesmo cheios do conhecimento Divino e de volumosa bagagem de experiências, nós tornaremos obreiros aprovados e bons manejadores da Palavra de Deus. II Tm. 2.15.

IV - AMOR PELAS ALMAS

Esta experiência é necessária tanto quanto as demais. Penso ser ela o clímax da vida do pregador. Talvez nossas mensagens não têm maior alcance, porque as proferimos desprovidas de amor pelos ouvintes. Em Ex. 32.31, Moisés cheio de amor intercede pelo povo: "Agora, pois, perdoa-lhes o pecado; ou, se não, risca-me, peço-te, do livro que escreveste".

Foi por amor às almas dos indios "Peles Vermelhas" que DAVI BRAINERD deu adeus a amigos e confortos terrestres, indo viver e morrer entre - os selvagens. Não obstante ele dizia "... sinto-me mais alegre hoje acerca dos peles vermelhas. Oxalá que Deus atraia grande números deles a Jesus Cristo"...

Também imbuido por este mesmo amor João Kinox orou: "Dá-me a Escócia se não eu morro".

E hoje, o que nos leva a pregar? a fama, o dinheiro, ou o amor pelas almas? Esta é a maior mensagem que se pode pregar aos que estão nas trevas.

V - PODER DO ESPÍRITO SANTO

Sabemos que alguns pregadores, usando seus talentos naturais, têm realizado um bom trabalho no Reino de Deus. Mas se adicionassem o bom ao agradável, fariam uma obra sobremodo excelente.

Na India, T.L.OSBORN não conseguiu provar ao sacerdote muçulmano, que Jesus está vivo. Pois não lhe acompanhavam os sinais de MC 16.17. Todavia em Java, após receber O PODER DO ESPÍRITO SANTO, orou por um muçulmano surdo e este passou a ouvir até um cochicho, e centenas se converteram ao Senhor redivivo.

O poder do Espírito Santo ampliou a visão missionária de Osborn, dilatou seu campo de ação. É isto que o Espírito quer fazer com todos que pregam a Palavra.

Para satisfazermos plenamente o ide de Jesus, temos que passar pela experiência de At. 1.8 "Mas recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalem, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra".

Pr. Elson Alípio

Um novo campo em ação

Tendo sido salvo nos idos de 1966 na longínqua Campina Grande, Paraíba, na Igreja Congregacional, então pastoreada pelo saudoso Rev. Raul de Souza Costa, fui convocado por Deus para batalhar em outros campos, sob a direção do Supremo treinador, Cristo Jesus Senhor Nosso.

Comecei cedo no futebol. Já em Aracaju, minha terra natal, alcancei destaque sendo promovido ao time principal, e fui bi-campeão Sergipano e integrado na Seleção Sergipana no campeonato brasileiro em 1962.

O Campinense foi o meu segundo clube, onde cheguei a ser Hexa-campeão Paraibano de futebol.

Foi em Campina Grande onde depois de passar por séria tribulação, cheguei ao conhecimento do *Filho de Deus,* rendendo-me a Ele, recebendo-O como Salvador e Senhor.

O Sport Club do Recife foi o terceiro clube por onde passei, sendo treinado pelo hoje famoso Rubens Minelli, tri-campeão brasileiro.

No Recife, veio a experiência do Batismo com o Espírito Santo, os dons espirituais, as vigílias, os jejuns. Louvado seja Deus. Juntamente com o hoje Pastor Gilvan, testemunhamos tanto aos colegas quanto aos diretores do Poder Salvador do Crucificado.

Por um imperativo Divino, deixei Recife e fui morar em Vitória da Conquista, onde pela última vez joguei futebol profissionalmente. Ali mantive contato com o homem de Deus, Pastor Arthur de Souza Freire, que burilou-me, enfim, discipulou-me e enviou-me para o *STEB,* onde concluí o curso teológico, sendo durante 5 anos, seminarista da Igreja Batista de Lagoinha.

O título deste testemunho diz: "Um Novo Campo de Ação", e na verdade assim o é. Acostumado a ser orientado por homens, sou agora orientado pelo Filho do Altíssimo. Outrora, corria em busca da bola, dinheiro e fama, enquanto hoje pela "Graça Inefável dos Céus", corro a carreira que me está proposta, olhando para Jesus Autor e Consumador da fé".

Há mais de 18 meses que estou novo campo que é o norte de Minas. Montes Claros é a capital desta região sofrida e necessitada.

Assumi uma Igreja pequena precisando urgente de uma liderança. Não foi fácil (como não está sendo) colocar em ordem a *"CASA DE DEUS"*.

Agora não há arquibancadas, nem aplausos, nem radialistas, repórteres nem diretores, nem treinadores dando-me instruções técnicas. Há sim, uma responsabilidade eterna, um peso sobrenatural de ser responsável por uma parte da Igreja de Cristo.

A Igreja começa a tomar um rumo novo. A casa está sendo colocada em ordem. As bençãos do *ETERNO* caem sobre nossa vida (família e rebanho), as vidas vão sendo transformadas, outros já provaram do Batismo com o Espírito Santo, pontos de pregações são mantidos, 32 foram batizados no passado, e 5 já no início deste. Um terreno nos foi doado para construirmos em breve.

A região é dura, difícil, mas como disse alguém, "O chão dá se a gente plantar". Estamos plantando a semente eterna do evangelho.

Em meio às lutas e dificuldades neste novo campo de ação, Deus nos concedeu uma extraordinária benção: O nascimento do nosso 4º e último filho, o *EMANUEL ARTHUR.*

Neste Novo Campo de Ação, sem bola, sem platéia, sem aplausos, vamos cumprindo o ministério que Deus nos ordenou, confiantes que é Fiel Aquele que nos chamou e vocacionou, para sustentar-nos e dar-nos a vitória.

Neste campo, *EMANUEL ESTÁ CONOSCO.*

Obs: Este artigo foi escrito no ano de 1976. O Pr. Antônio Carlos continua em Montes Claro e inicia neste ano seu curso de Direito.

Pr. Antônio Carlos Vitorino dos Santos

CAMPANHA DA FAMÍLIA MISSIONÁRIA

A Secretaria de Trabalhos Femininos lançou o Cofrezinho Missionário visando a motivar a campanha da Família Missionária já existente.

Estamos quase certos da vitória desse empreendimento, pois as senhoras de nossas igrejas sempre são muito ciosas nas responsabilidades que assumem.

Esperamos que os pastores e líderes das Igrejas deem apoio ao Cofrezinho Missionário. Se ainda em sua Igreja não chegou o cofrezinho missionário pode escrever ao escritório da Convenção solicitando quantos o irmão quiser e teremos prazer em atendê-lo. Escreva para

Secretaria de Trabalhos Femininos da CBN
Cx. Postal 400
30000 - Belo Horizonte - MG

REGULAMENTAÇÃO DO USO

A Presidente da União Feminina ou outra pessoa encarregada distribuirá os cofres com as famílias da Igreja para serem preenchidos.

1 - De preferência colocar as moedas no cofre na hora do culto doméstico, ou na mesa a hora das refeições quando se possa fazer uma oração pela obra missionária.

2 - Levar os filhos a participar das contribuições explicando-lhes a finalidade. (O objetivo da Campanha não é só levantar meios para manter a obra de Deus, mas também despertar interesse e vocações por missões).

3 - A pessoa encarregada deve anotar na lista anexa o nome das famílias que levaram os cofres e ir riscando a medida que forem devolvendo.

4 - Uma vez por mês se fará o recolhimento dos cofres que já estiverem cheios em uma reunião promovida para tal fim quando se orará não só pelos missionários, como pela oferta e pelos ofertantes também.

As pessoas que forem devolvendo seus cofres poderão levar outros se quiserem.

5 - Os cofres devem ser abertos e contados na reunião e o resultado apresentado a todos.

6 - O dinheiro levantado será remetido para a CBN com uma nota dizendo destinar-se à Campanha da Família Missionária.

A Secretaria de Trabalhos Femininos da CBN através de uma comissão destinará a importância para os diversos setores do Trabalho Missionário da CBN que acharem conveniente.

Marcado para o Ministério

Minha conversão se deu no ano de 1969. Foi uma experiência maravilhosa e extremamente marcante.

Morava em Belo Horizonte e tudo parecia correr muito bem. Mas de repente começou a andar tudo mal a engrenagem da minha vida. Estava empregado e de vez em quando era levado para o Pronto Socorro. Sentia dores horríveis, desmaios e angústias. Minha vida se tornou um tormento de vales e gemidos, choro e desespero. Fiquei de tal forma dominado pelo inimigo que a qualquer hora do dia ou da noite era espancado e jogado ao chão sem saber como ou de onde vinha tal coisa. Os médicos disseram não haver esperanças para mim. Á vista disso fui para o espiritismo nas suas diversas formas. E como sofri. Não há palavras para expressar. Fui desenganado de tudo e todos. Mas nessa hora cruenta e esmagadora fui alcançado pela graça de Deus. Tornei-me um crente e Cristo tornou minha vida tormentosa em bonança. Aleluia.

Assim que me converti comecei a me dedicar à leitura fervorosa da Bíblia, oração e jejum. Logo apareceram inúmeros convites para pregar em cultos, orar por opressos e enfermos. Nesse ínterim já estava ouvindo o chamado de Deus para o Ministério. A ansiedade, a afeição pelos perdidos cada dia aumentava, principalmente quando me lembrava do meu estado anterior.

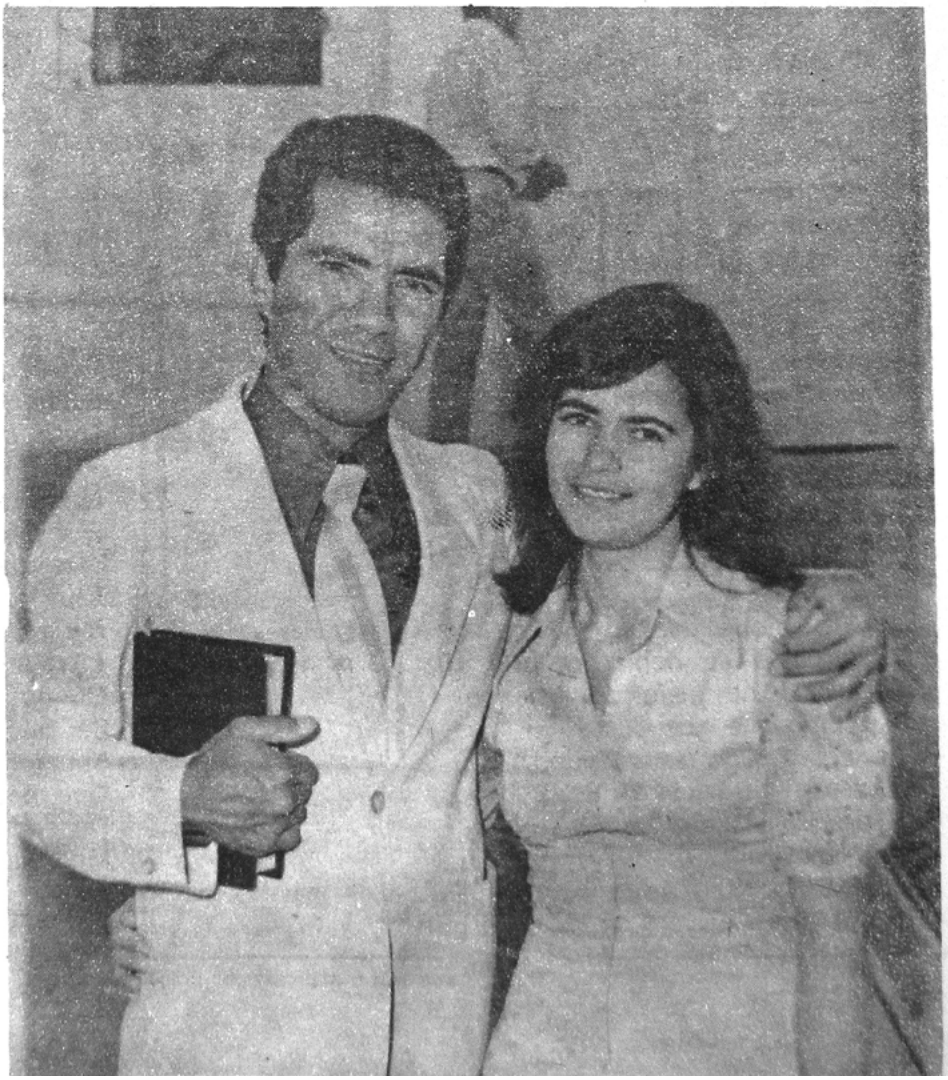
Nas horas de intensa oração, a voz de Deus ecoava mais forte ainda: "Obedeça-me. Estude. Vá pra o Seminário". E o STEB aparecia para mim em visões, sem que eu o conhecesse. E isso se tornou uma constante. A luta era muito grande. Não queria aceitar o chamado porque era o único filho responsável pelo sustento de minha família, tinha apenas o curso primário (teria de estudar muito) e também já estava com o meu casamento planejado e, cada dia as desculpas aumentavam mais. Os dias foram se passando e eu perdi a paz, não tinha rumo, as portas se fecharam para mim. Não havia oração que me libertasse. Logo adoeci. Os médicos não descobriram a doença. Cumpria-se em mim a profecia de Jó que disse: "Quem endureceu contra Ele e teve paz?" (9.4).

Deus usou em um culto um pregador para falar comigo de uma maneira tão terrível que, parece que se eu não aceitasse a chamada, seria exterminado. Saí do culto chorando e depois de andar alguns quarteirões decidi fazer um voto a Deus. Ali mesmo na rua olhei para o céu e disse: "Se o Senhor me curar AGORA, abrir as portas para eu estudar e sustentar minha família, então irei Te servir no Ministério". O céu se abriu e fiquei parece que suspenso e fui curado naquela hora. Aleluia.

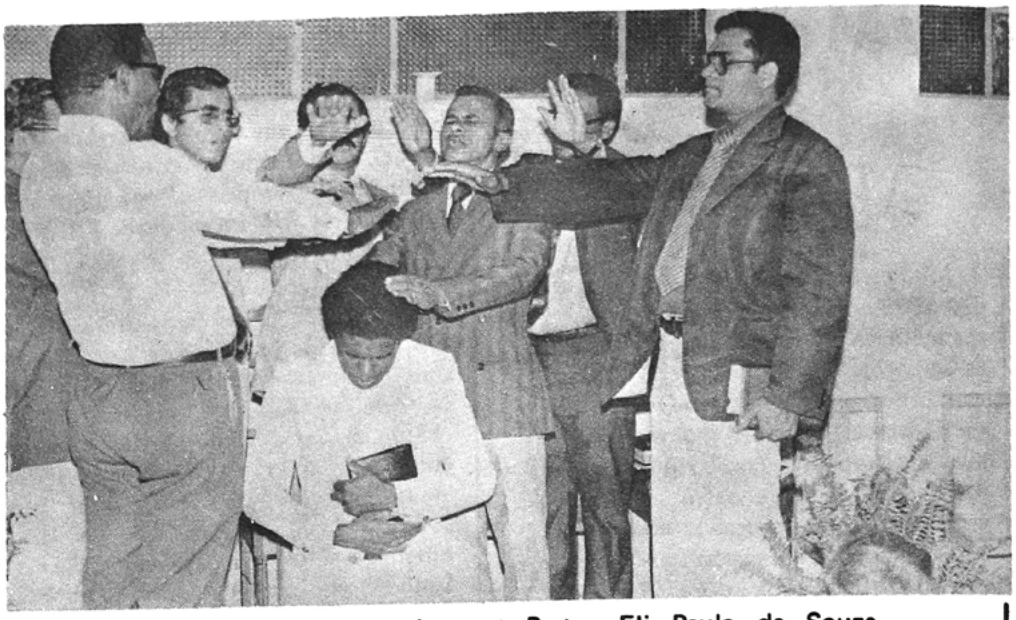
Daí a uns dias veio às minhas mãos uma bolsa de estudos e, em tudo o Senhor foi e tem sido fiel. Depois de fazer o primeiro grau ingressei no STEB (Seminário Teológico Evangélico do Brasil) e como o Senhor me abençoou naquela casa. As experiências, o conhecimento da Palavra, o convívio com os colegas: indispensável bagagem para a realização da Obra.

Agora estou no campo, na cidade de Bom Despacho (MG). O Senhor me deu uma esposa maravilhosa que muito tem me ajudado. Assumi a direção do trabalho aqui com apenas cinco crentes, pela fé. Com seis meses inauguramos o nosso templo. O grupo está animado, Jesus está libertando, curando e salvando as almas. Creio que em breve teremos uma grande igreja para a glória de Deus. Amém.

No dia 7 de setembro de 1977 o Pastor Manoel foi consagrado ao Santo Ministério da Palavra. A cerimônia foi realizada em Bom Despacho, onde atua como missionário da Igreja Batista em Martinho Campos em convênio com o Fundo Missionário Achilles Barbosa. Era um dia de festa. Estiveram presentes pastores e caravanas de Belo Horizonte, Divinópolis, Martinho Campos e Pitangui. Na Consagração pregou o Pr. Benjamim Maia. Houve, no mesmo dia, batismos, já fruto do trabalho do Pr. Manoel. Casou-se no fim do ano de 1977, com a jovem Elza, que aparece com ele na foto.



Uma oração compungente



Terminamos nosso curso no Seminário Teológico Evangélico do Brasil em 26 de novembro de 1977. Visitamos a Igreja Batista Missionária em Pirapora (MG), para uma série de Conferências dos dias 1 a 4 de dezembro e no dia seguinte a Igreja votava nossa posse como Pastor. Uma semana depois estávamos sendo consagrados e empossados à frente da mesma.

Quando somos lançados à queima-roupa à frente de um trabalho, quando nos deparamos com pessoas sedentas pelo Evangelho, quando vemos inúmeros trabalhos estagnados por falta de liderança capaz, quando vemos os convites de "passa à Macedônia e ajuda-nos"... então realmente entendemos que a Seara é realmente grande; que os trabalhadores são poucos e aí percebemos a necessidade de atender o apelo peremptório do Mestre: "Rogai ao Senhor da Seara que mande trabalhadores para a Sua Seara". A seara precisa de trabalhadores. A Seara precisa de você.

Pastor Eli Paulo de Souza
Pirapora, 22 de março de 1978

13 de dezembro de 1977: Consagração e posse do Pastor Eli Paulo de Souza no pastorado da Igreja Batista Missionária — Pirapora (MG)

SÚPLICA DE UM PASTOR

P
r
D
a
r
c
i
G
.
R
e
i
s

Senhor, eu sou
Como criança,
Não sei como entrar e
Nem como sair.
Para este ministério,
Quem é idôneo, Senhor?
Se Tu não me sustentares com
Braços fortes e poderosos,
Que há de ser de mim?
Oh, Deus, Tu sabes meu Pai,
Como preciso de ti.
A missão é grande demais
Para um ser humano.
Pois ser pastor, é
Ser condutor de almas e
As almas são eternas...
Ah, eu bem sei que algumas e
Muitas delas, perder-se-ão
Para sempre,
Se pela minha inércia,
Ou descuido eu deixar o lôbo vir
E penetrar no meio do rebanho.
Oh, como me angustio,
Como é pesado este fardo...
Ajuda-me, ajuda-me ó Bom Pastor,
Eu preciso da tua vara
E do teu cajado.
Necessito do teu amor,
Da tua graça
E muito da tua sabedoria.
Que eu compreenda também
Os meus colegas,
Pois eles são humanos como eu,
Todos temos falhas,
Limitações
E que o meu coração de pastor
Se entrelace aos deles
Para desenvolvermos uma união salutar,
Que redunde em glorificação
Do Teu Santo Nome.
Oh Pai, o teu servo te suplica tudo isto,
Porque carece de tua graça.
Senhor, estamos vivendo
Num mundo tão materializado,
Frio, indiferente, massificado.
Numa era de grande avanço científico
E tecnológico, porém,
Tão distante de ti, tão estagnado
Espiritualmente...
Misericórdia, misericórdia.
Livra-me de tornar-me um mercenário,
Que o meu coração jamais
Se encha com as ofertas deste
Mundo.
Que o meu sustento só
Dependa de Ti.
Meu Pai, eu sou o vaso, Tu és o oleiro...
Eis-me aqui, usa-me a mim.
Em Teu Santo nome, Jesus.

Composto e impresso por Edições Amém e Aral — CP 005, Contagem (MG) — Fone: 333.4839

Valorize Seu Dinheiro

Saiba escolher uma ótica
onde o seu dinheiro será tratado
como você mesmo o faz:
com todo valor.
E através de uma análise, nós lhe
indicaremos os óculos que melhor
se adaptam ao seu rosto, além de
garantirem uma visão segura.

Ótica GUANABARA

Av. Amazonas, 467 — Praça Sete — BH

*

Ótica GLOBO

Rua Espírito Santo, 287 — BH

UMA ÓTICA DIRIGIDA POR EVANGÉLICOS
A SERVIÇO DOS EVANGÉLICOS.

ÓCULOS: A MANEIRA PRÁTICA DE VER MELHOR AS COISAS

"Uma pessoa sadia,
é uma pessoa feliz!
Cuide bem de sua saúde
num hospital onde você será tratado
por quem se interessa pelo seu bem
estar físico e espiritual"!

HOSPITAL EVANGÉLICO

Um Hospital Completo

CONVÊNIOS: INPS — PREVIDÊNCIA — PATRONAL

- PRÉ-NATAL
- MATERNIDADE
- PEDIATRIA
- CLÍNICA MÉDICA
- ACIDENTES DE TRABALHO
- PRONTO SOCORRO
- ANATOMIA-PATOLÓGICA
- CLÍNICA CIRÚRGICA
- CLÍNICA DE OLHOS
- GINECOLOGIA
- LABORATÓRIO DE ANÁLISE CLÍNICA
- RADIOLOGIA
- CLÍNICA DENTÁRIA

ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA BENEFICENTE DE M.G. 1946 1978 32 ANOS

Entindades que mantém:

Hospital Evangélico – Rua Dr. Alípio Goulart, 25 – Serra – Fone: 221.4455 *Belo Horizonte*
Escola de Auxiliares de Enfermagem F. Fliedner – Rua Capivari, 265 – Serra - Fone: 221.0500
Lar da Vovó Nila Joaquina Campos – Rua Heliotrópio, 145 - Bairro Pedro II - B.H.
Lar da Infância Christiana Deslandes Mourão e
Lar da Infância Rosalee Appleby – Rua Brás Cubas, 6 - Cruzeiro - B.H.